

APRESENTAÇÃO

Mártin César Tempass

Francisco Pereira Neto

Loredana Ribeiro

Com grande satisfação trazemos a público o primeiro número do segundo volume do periódico do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal de Pelotas (PPGAnt/UFPel), a *Tessituras: Revista de Antropologia e Arqueologia*.

Desde a abertura do curso de Bacharelado em Antropologia da UFPel, em 2008, e logo depois com a criação do Mestrado em Antropologia, em 2012, a UFPel vem contribuindo com o desenvolvimento de pesquisas, cursos e seminários que tanto têm ampliado o acesso a dados da região sobre temas próprios à Antropologia e à Arqueologia como proporcionado uma reprodução qualificada dos referenciais teóricos que sustentam a produção destas disciplinas. A publicação da revista *Tessituras*, desde 2013, avança mais um passo na qualificação desse trabalho acadêmico, uma vez que ela pretende possibilitar o diálogo da produção em Antropologia e Arqueologia da região com a produção de nível nacional e internacional. Entendemos que

Tessituras

a publicação da revista nos integra cada vez mais em um circuito acadêmico ampliado, fortalecendo um movimento que já é feito através da produção de seminários, publicação de livros e artigos e a participação de docentes e discentes do PPGAnt em eventos científicos de todos os âmbitos. Enfim, esperamos que a revista Tessituras se consolide com a marca própria da Antropologia e Arqueologia realizadas na ponta sul do país e, ao mesmo tempo, abra um canal de diálogo importante e duradouro com a produção de outros espaços de produção acadêmica.

Como é próprio à produção da Antropologia e da Arqueologia, os textos e vídeos veiculados na revista Tessituras procuram destacar a importância tanto da cultura material como da cultura imaterial para a consolidação de ideias e valores que sustentam e dão sentido à nossa vida em sociedade. A escolha do nome “Tessituras” busca, justamente, refletir essa aproximação e diálogo entre áreas e temáticas. Nosso objetivo é relecionar, combinar, entretecer, urdir, aproximar, tramar e/ou misturar os diferentes conhecimentos. A distribuição dos textos nos sumários das edições da Tessituras pretende transmitir essa ideia. Em vez de agrupar os textos por áreas ou temáticas, como fazem os periódicos científicos convencionais, a Tessituras apresenta um sumário que, de forma aleatória, “mistura tudo”.

Essa tessitura entre Antropologia e Arqueologia é discutida no artigo “*Arqueologia – antropologia ou história? origens e tendências de um debate epistemológico*”, de autoria de Luís Cláudio Pereira Symanski, que abre o sumário do presente número. Neste artigo Symanski tem por propósito analisar as origens e o desenvolvimento do debate entre metas particularistas e generalizantes, que marcaram não somente a arqueologia, mas a própria antropologia ao longo do século XX, cujas posições se traduzem na polarização entre explanação e interpretação. O artigo discute também as abordagens teóricas mais recentes, que buscam superar essa dicotomia com base, sobretudo, no relacionismo metodológico das teorias da prática.

Tessituras

O segundo artigo é de Miriam de Oliveira Santos, intitulado “*A emergência discursiva do conceito de “Pioneiro Italiano” como marcador identitário e delimitador de fronteiras étnicas*”, que objetiva analisar a emergência do conceito de “Pioneiro Italiano” na região nordeste do Rio Grande do Sul. Este conceito é entendido como um marcador identitário e delimitador de uma fronteira étnica entre “brasileiros” e imigrantes e descendentes de imigrantes italianos.

Hugo Centurión Mereles é o autor do terceiro artigo da presente edição, intitulado “*Apuntes para el conocimiento de los Avá-Guarani o Ñandeva*”. Trata-se de um texto muito abrangente, de fôlego excepcional, construído a partir da grande vivência etnográfica do autor entre esses indígenas. Seu objetivo é contribuir para o conhecimento dos Avá-Guarani ou Ñandeva, partindo do mido fundacional para abarcar distintos aspectos de sua particularidade, sem perder de vista o que é central no seu pensamento, a busca pela Terra Sem Mal.

O quarto artigo, “*Happy Feet e A Marcha dos Pinguins como promotores de educação ambiental e sua representação de cultura e natureza*”, é de autoria de Daniel Machado Da Conceição. Discutindo a temática da educação ambiental, o autor observa como nos dois filmes comerciais os animais, expostos ao ambiente inóspito do continente Antártico, transitam entre o identificar-se com o humano e o guardar as características de não-humano.

Na sequência temos o artigo *Possibilidades de uma arqueologia “sincrônica”: ensaio sobre a arqueologia da “idade do plástico”*, de Orestes Jayme Mega, Wagner dos Santos Ribeiro e Melina Figueiredo Lopes. Neste texto os autores observam que algumas pesquisas em arqueologia, tais como aquelas relacionadas com a assim chamada “arqueologia do lixo”, podem assumir um caráter “sincrônico”, na medida em que tratam de questões referentes aos dilemas vividos pelas sociedades atuais. Assim exploram as

possibilidades de realização de uma arqueologia voltada para a cultura material e os dilemas socioambientais de nosso tempo.

Em “*Transição de uma paisagem em Rio Grande/RS: do Comercial ao Industrial (1870-1910)*”, Ágatha Idalgo Bender Ludwig propõe uma arqueologia da paisagem da cidade do Rio Grande (Rio Grande do Sul), no período de 1870 à 1910, tomando especialmente fotografias como fonte de acesso à cultura material.

Na seção *Ensaaios Bibliográficos* temos os textos “*A ecologia e o sagrado: a trajetória antropológica de uma cosmologia contemporânea*”, de Patrícia Postali Cruz e Francisco Pereira Neto, e “*Do evolucionismo clássico ao particularismo histórico na antropologia: principais ideias*”, de Andressa Nunes Soilo. No primeiro texto apresentam uma abordagem teórica que tem como objetivo principal aproximar discussões clássicas da antropologia e sociologia da religião a uma questão emergente na sociedade contemporânea: a questão ecológica. No segundo ensaio a autora apresenta as principais ideias e relações entre o pensamento evolucionista cultural clássico do século XIX e a escola do particularismo histórico proposto por Franz Boas no início do século XX.

A Tessituras, desde o seu primeiro número, inova com a inserção de vídeos etnográficos em um periódico científico. A ideia é dar visibilidade e ampliar a valorização desta forma de produção e divulgação de conhecimento, que atualmente é ignorada pela grande maioria das revistas. A sessão é composta por breves textos onde os realizadores apresentam os seus vídeos, analisam métodos e técnicas de produção e/ou refletem sobre os resultados obtidos com os vídeos etnográficos. Cada texto traz o *link* do vídeo na Internet, possibilitando que o leitor possa, com um simples *click*, assistir o vídeo *on line*. Neste número a sessão de Vídeos Etnográficos traz o texto “*Narrativas, histórias assombrosas e pesquisa videográfica nos bairros Padre Palhano e Santa Casa na cidade de Sobral/CE*”, de autoria de Sheila Ramos da Silva, Clarisse Mendes de Sousa e Nilson Almino de Freitas,

discutindo o contexto de produção do vídeo *“Lendas urbanas, contos e assombrações”*.

Na seção Resenhas, Nathalia Cunha Polese nos apresenta o livro *“Desde el río de leche: procesos espacio-temporales en la Amazonia noroccidental”*, de Christine Hugh-Jones. A sessão de resenhas tem o objetivo de divulgar e comentar lançamentos e/ou obras de reconhecida importância científica nas áreas de Antropologia e Arqueologia.

No presente número da Tessituras estamos lançando uma nova seção na revista: *“Palestras, Conferências, Aulas Magnas...”*. Esta seção objetiva divulgar e deixar acessível ao grande público, na forma de textos e/ou vídeos, as comunicações de renomados antropólogos e arqueólogos. Abrindo essa seção temos o texto da Conferência de Charles E. Orser Jr., intitulada *“Estratégias para uma arqueologia da auto-liberação”*. Nessa seção disponibilizamos também o vídeo da Aula Magna *“Práticas ecológicas tradicionais: ontem e hoje”*, de Ellen Woortmann, proferida na Universidade Federal de Pelotas.

Fechando o sumário do presente número, divulgamos e tornamos acessível ao grande público o Documento *“Proposta do NETA à UFPel relativa às leis 9.394/96, 10.639/03, 11.645/08, 12.711/12 e à criação da Coordenação de Inclusão e Diálogo Intercultural”*. Trata-se de um importante documento para a discussão da implementação da política de cotas na Universidade Federal de Pelotas. Na seção *Documentos*, também sendo lançada neste primeiro número, objetivamos publicar documentos como laudos, relatórios, perícias, manifestos e moções, produzidas por antropólogos e/ou arqueólogos, com relevância para o conhecimento de discentes e pesquisadores das áreas.

Antes de concluirmos, gostaríamos de convidar antropólogos e arqueólogos, e também pesquisadores de diferentes áreas que de alguma forma dialoguem com a Arqueologia e a Antropologia, a publicar na revista *“Tessituras”*. O processo de submissão é realizado pela plataforma SEER,

Tessituras

possibilitando aos autores o acompanhamento de todas as fases do processo de publicação, desde a avaliação por pareceristas até a edição final. O sistema SEER também proporciona uma maior agilidade na publicação dos textos. As instruções para quem deseja submeter um texto para avaliação na Tessituras podem ser encontradas no seguinte link: <http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/tessituras/about/submissions#onlineSubmissions> . Dúvidas devem ser encaminhadas pelo seguinte e-mail: revista.tessituras@ufpel.edu.br. O *site* da revista é: <http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/tessituras/index> .

A capa do presente número é uma criação de Hamilton Bittencourt, do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Produção em Antropologia da Imagem e do Som (LEPPAIS), da Universidade Federal de Pelotas, coordenado pela Profa. Cláudia Turra Magni. A eles o nosso especial agradecimento.

Desejamos uma boa leitura a todos e todas.

Pelotas, junho de 2014.